



MUSEU DE
ARQUEOLOGIA E
ETNOLOGIA DO
PORTO

ARTE *factus*

www.arqueologiaepatrimonio.pt

(feito com arte)

nº
5

JULHO | 2019

memorare
FÁBRICA DE LOUÇA
DE MASSARELOS
PORTO

in acta
FÁBRICA DO
CARVALHINHO/
CORTICEIRA
PORTO

arte factus
PRATO CALCOLÍTICO
CORTES PEQUENAS 1
TORRÃO
ALCÁÇER DO SAL

investigare
PRÁTICAS DE
INUMACÃO EM
ESTRUTURAS EM
NEGATIVO DE TIPO
FOSSA NA IDADE
DO BRONZE
ALENTEJO

ficha técnica

Título | **ARTE FACTUS**

Autores | **LÍDIA BAPTISTA; LILIANA RODRIGUES BARBOSA**

Coordenação Editorial | **LÍDIA BAPTISTA**

Fotografia | **JOSÉ GRILO; LÍDIA BAPTISTA; LILIANA RODRIGUES BARBOSA; PEDRO MAIA**

Ortofotografia | **RODRY MENDONÇA**
Ilustração | **PEDRO MAIA; RUI OLIVEIRA**

Design Gráfico | **RUI OLIVEIRA**

Número de Edição | **005**

Editor | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**

Local de Edição | **MATOSINHOS**

Data de Edição | **JULHO DE 2019**

ISSN | **000-000-00000-0-0**

Copyright © 2019 **Arqueologia e Património**

índice

- 04 *memorare*
FÁBRICA DE LOUÇA DE MASSARELOS
PORTO
- 10 *in actu*
FÁBRICA DO CARVALHINHO/ CORTICEIRA
PORTO
- 16 *arte factus*
OS “RAIOS DE SOL” DO PRATO CALCOLÍTICO DE CORTES PEQUENAS 1
TORRÃO | ALCÁCER DO SAL
- 18 *investigare*
PRÁTICAS DE INUMAÇÃO EM ESTRUTURAS EM NEGATIVO DE TIPO FOSSA NA IDADE DO BRONZE
ALENTEJO
- 22 *notícias | agenda*



FÁBRICA DO CARVALHINHO/ CORTICEIRA | PORTO

Editorial

Com o número 5 da *Artefactus* celebramos o nosso 1º aniversário. Gostaríamos de agradecer a toda a equipa A.P. pela dedicação e empenho que possibilitam a prossecução do principal propósito desta publicação: a partilha de conhecimento. Gostaríamos de estender os agradecimentos aos nossos parceiros e amigos pelo apoio e incentivo que nos têm demonstrado.

Neste número trazemos mais dois projetos de arqueologia industrial, a Fábrica de Massarelos e a Fábrica da Corticeira nas rubricas *Memorare* e *In actu*, respectivamente. Para celebrar o solstício de verão damos a conhecer na rubrica *Artefactus* uma peça notável, que invoca a divindade do sol. Por último, na rubrica *Investigare*, dedicamos algumas linhas para tecer a propósito das práticas de inumação na idade do bronze.

Glossário

memorare lembrar, lembrai-vos
in actu na prática
arte factus feito com arte
investigare pesquisa

Siglas e Abreviaturas

A.P. Arqueologia e Património
L.B. Lídia Baptista
L.R.B. Líliliana Rodrigues Barbosa



FÁBRICA DE LOUÇA DE MASSARELOS

PORTO

Neste número da Artefactus recordamos um dos mais antigos projetos da Arqueologia e Património que, quer pela sua dimensão, quer pela excecional quantidade de espólio exumado, tem envolvido toda a equipa e tocado transversalmente todos os departamentos.

A Fábrica de Louça de Massarelos, fundada em 1764 na rua da Restauração, no Porto, foi uma reputada unidade produtora de faiança e azulejo, que se destacou pela qualidade das suas produções.

Foi no âmbito da construção do complexo residencial “Monchique”, promovido pela RAR Imobiliária, que se levou a cabo a intervenção arqueológica naquele local, entre os anos de 2002 e 2005.

Estes trabalhos resultaram na recolha de um incontável manancial informativo, quer no que concerne à evolução da arquitetura, quer no que se refere ao espólio arqueológico exumado, que refletem, em conjunto, a evolução da fábrica ao longo de século e meio de atividade.

MEMORARE

fragmentos de molde em cerâmica



É ao espólio arqueológico que dedicaremos esta breve notícia, particularmente aos instrumentos de fabrico, essas peças altamente funcionais, mas desprovidas de qualquer atributo estético e habitualmente desgarradas das publicações dedicadas à temática.

O estudo deste grupo baseou-se na observação sistemática de um conjunto de elementos que permitiram traçar uma linha de evolução na sua produção, designadamente, a técnica de conformação, a morfologia e a composição das pastas e esmaltes, em articulação com o contexto estratigráfico de proveniência (UE).

Em seguida, apresentamos algumas peças meramente ilustrativas dos instrumentos de fabrico usados nas primeiras fases de produção da fábrica, nas quais se pode constatar que no início da laboração ainda se recorre a técnicas de tradição oficial.

As primeiras produções da fábrica, cobertas por esmaltes estaníferos e decoradas com pintura manual (sobretudo azul e vinoso), seriam conformadas maioritariamente a torno, com exceção das peças mais elaboradas, com decoração relevada ou gomos, que seriam produzidas com recurso a molde.

FÁBRICA DE LOUÇA DE MASSARELOS | PORTO



caixas de enforna



Caixa de enforna fragmentada e colada com esmalte para reutilização

Após a primeira cozedura, da qual resultava a “chacota”, as peças eram pintadas e voltavam ao forno, para cozer o vidrado. Nesta fase eram colocadas em caixas de argila, para evitar o contacto com o fumo.

Recorre-se aos cravilhos - peças alongadas, de secção triangular - e às trempes manuais para separar as peças, evitando o contacto direto entre si e minimizando os defeitos de fabrico. Finalmente, as caixas eram empilhadas, sendo a última tapada com um disco de argila e seladas com recurso a fieiras de argila fresca.



Trepas manuais

08

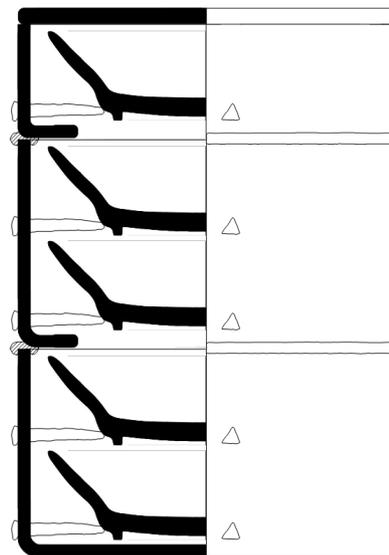


Ilustração - simulação da enforna de um conjunto de caixas perfuradas contendo pratos, empilhadas e seladas entre si por barras de argila e encimadas por tampa em forma de disco.

L.R.B.

Bibliografia

BARBOSA, Lilliana, 2018: Fábrica de Cerâmica de Massarelos, Porto. Os Instrumentos de Fabrico Utilizados no Contexto das Produções. Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional Sobre Património Industrial: Cidades e Património Industrial. Universidade de Aveiro, 28 a 30 de junho de 2018.

09



in actu

FÁBRICA DO CARVALHINHO CORTICEIRA PORTO

Os trabalhos arqueológicos realizados na área das antigas Fábricas do Carvalhinho e da Corticeira, foram levados a cabo no âmbito da obra de limpeza e consolidação da Escarpa das Fontainhas/Corticeira, situada na ribeira do Porto. Este projeto, promovido pela Empresa Municipal de Gestão e Obras do Porto – GO Porto, E.M., foi levado a cabo entre os meses de novembro de 2017 e fevereiro de 2019, em parceria com a Câmara Municipal do Porto/ Divisão Municipal de Museus e Património Cultural ¹.

¹ - Na pessoa da Dr^a Laura Sousa, a quem agradecemos a partilha dos profundos conhecimentos relacionados com a história das fábricas em estudo.

No espaço intervenção, delimitado pela Calçada das Carquejeiras, Alameda das Fontainhas e Avenida Gustavo Eiffel, existiu outrora a Quinta da Fraga, documentada desde os séculos XVI-XVII como local de repouso de frades jesuítas (SOUSA, BARBOSA e FERREIRA, 2018), vindo a instalar-se, nesse mesmo local, em 1841, a Fábrica do Carvalhinho e, aquando a desativação desta, a da Corticeira.





Foi com base nessa informação histórica, bem como na localização do projeto, em áreas formalmente protegidas e condicionadas do ponto de vista da salvaguarda do património arqueológico², que os trabalhos arqueológicos tiveram enquadramento. Estes foram iniciados com a limpeza da escarpa e dos corpos edificados, onde se tinham acumulado muitos detritos ao longo dos anos, seguindo-se o registo sistemático do edificado, com recurso a drone.

Verificando-se que o conjunto edificado se encontrava devoluto e em risco de derrocada, necessitando, por esse motivo, de intervenção urgente, procedeu-se à remoção dos depósitos de aterro que exerciam força sobre a arquitetura, passando-se, posteriormente ao reforço estrutural. Este trabalho, que no início previa apenas a consolidação da escarpa, resultou numa oportunidade única de estudar uma das mais notáveis fábricas de cerâmica portuguesas, que se encontra votada ao abandono.



² - Designadamente, a Zona Histórica do Porto, classificada como Imóvel de Interesse Público – IP51 da Planta de Condicionantes do Plano Diretor Municipal do Porto; e a Zona Automática de Proteção 01 – Conjunto classificado da Zona Histórica do Porto, inventariada na Carta de Património do mesmo Plano.



Neste âmbito, foi posto a descoberto um conjunto de estruturas relacionadas com a produção de cerâmica, de que são exemplo os tanques de decantação de argilas, os fornos de cozadura das peças e uma mufra.



Paralelamente, os trabalhos desenvolvidos permitiram a recolha de um numeroso e variado conjunto artefactual, associado à produção de cerâmica naquele local, do qual sobressaem os instrumentos de fabrico e as produções da fábrica. No entanto, é de referir que o espólio arqueológico exumado, que preencheu cerca de 100 contentores, é exclusivamente proveniente dos depósitos de aterro cuja remoção foi considerada essencial à consolidação da escarpa, pois o projeto previa uma intervenção muito circunscrita no subsolo.





Forno



Interior de forno - cúpula e entrada

Bibliografia

SOUSA, Laura; BARBOSA, Liliana e FERREIRA, Rita (2018): As Fábricas do Carvalhinho e da Corticeira (Porto, Norte de Portugal): notícia e primeiros resultados da intervenção em curso. Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional Sobre Património Industrial: Cidades e Património Industrial. Universidade de Aveiro, 28 a 30 de junho de 2018.

Nesta sequência, é de realçar, finalmente, que muito embora os trabalhos arqueológicos se tenham circunscrito ao acompanhamento das ações consideradas essenciais à obra, estes permitiram-nos ter um vislumbre sobre o imenso potencial informativo deste local, uma das raras unidades industriais de produção de cerâmica portuense preservadas. Desta forma, a criação de um projeto de investigação para este local, que contemplasse a escavação dos depósitos preservados com recurso à metodologia arqueológica, juntamente com a interpretação mais aprofundada do edificado, muito teria a contribuir para o desenvolvimento do conhecimento da produção de faiança portuguesa em contexto industrial.

L.R.B.



artefactus



OS “RAIOS DE SOL” DO PRATO CALCOLÍTICO

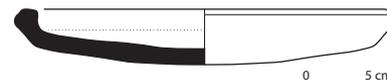
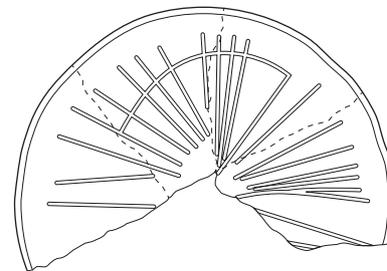
CORTES PEQUENAS 1
TORRÃO, ALCÁCER DO SAL

O artefacto em análise foi recuperado no interior de uma estrutura em negativo de tipo fossa do sítio das Cortes Pequenas 1. Nos depósitos de enchimento localizados na base da estrutura foram recuperados fragmentos que remontavam, constituindo cerca de dois terços da peça. Este prato, enquadrável no Calcolítico, possui uma decoração peculiar na sua face interna, onde são visíveis um conjunto de caneluras.

Estes motivos raiados têm sido interpretados como representações simbólicas de uma divindade associada ao Sol e surgem em sítios coetâneos, como o Monte da Tumba (Torrão, Alcácer do Sal) (Silva & Soares, 1987) e o Porto Torrão (Valera & Filipe, 2004), por exemplo.

Bibliografia

- SILVA, C.T. & SOARES, J.** (1987), O povoado fortificado calcolítico do Monte da Tumba. I - Escavações arqueológicas de 1982-86 (resultados preliminares), *Sétubal Arqueológica*, VIII, pp. 29-79.
- VALERA, A. C. & FILIPE, I.** (2004), O povoado do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo): novos dados e novas problemáticas no contexto da calcolitização do Sudoeste peninsular, *Era Arqueologia*, 6, Lisboa, ERA Arqueologia/Colibri, pp. 28-61.



Estas representações são entendidas como manifestações das visões cosmogónicas das comunidades pré-históricas que se alicerçavam, entre outros elementos, a um conhecimento astronómico

L.B.



PRÁTICAS DE INUMAÇÃO EM ESTRUTURAS EM NEGATIVO DE TIPO FOSSA NA IDADE DO BRONZE

A inumação em estruturas em negativo de tipo fossa constitui uma prática funerária recorrente na Idade do Bronze, que a par de outros dispositivos, como hipogeus, cistas, reutilização de monumentos megalíticos, compõe o leque de soluções arquitetónicas funerárias. Do leque enunciado, apenas as fossas comportam contextos funerários e não funerários. A multifuncionalidade destas estruturas, aliada ao facto das inumações serem pobres em oferendas, é frequentemente interpretada como estando associadas a indivíduos com estatuto social baixo.

De igual modo, este tipo de estrutura continua a ser coligado a outras funções como o armazenamento de bens ou como contentor de detritos sendo a sua utilização como sepultura entendida frequentemente como reutilização. Tendo como base estes preconceitos, dirigimos um inquérito aos contextos funerários identificados no Interior Alentejano em projetos da EDIA, S.A., realizados pela equipa da ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO, procurando divulgar dados referentes a:



- morfologia das fossas;
- localização da fossa em relação com outros contextos;
- localização do(s) nível(s) de inumação na sequência estratigráfica (topo/meio/base);
- n.º de indivíduos por fossa;
- n.º de indivíduos por nível de deposição;
- posição e orientação dos indivíduos;
- sexo e idade à morte;
- espólio em associação direta com os indivíduos inumados;
- espólio nos restantes depósitos da sequência;

- outros níveis de deposição de materiais (aglomerados pétreos, níveis estruturados de cerâmica ou concentrações de restos/conexões faunísticos.
- Na compilação de tais dados, respeitantes a 33 fossas, há a realçar os seguintes aspetos:
- correspondem a 47 inumações primárias;
 - 69,7% das fossas apresentam uma inumação individual, 24,3% dos casos foram registados dois indivíduos, uma das fossas apresentava três indivíduos e outra albergava sete indivíduos;

- no que diz respeito a número de indivíduos por nível inumação, em 76,9% dos níveis registados contabilizou-se apenas um indivíduo; em 20,5% dos níveis apresentavam dois indivíduos; e, por último, um dos níveis era composto por um grupo de três indivíduos;
- na orientação dos indivíduos, é de destacar a sua variabilidade, registando-se, porém, um elevado número de indivíduos com orientação S-N (9 indivíduos) e NO-SE (10 indivíduos);
- quanto à posição dos inumados, destaca-se um elevado número de indivíduos em decúbito lateral esquerdo (16 indivíduos) e direito (11 indivíduos), sendo de salientar também que a posição sentada é igualmente expressiva, tendo-se contabilizado 14 indivíduos;
- estes níveis de inumação apresentam diferentes relações entre os inumados e elementos que podem ser considerados “oferendas”; com efeito, apesar da maioria (72,3%) não apresentar qualquer elemento de natureza artefactual, em 27,7% dos casos apresentavam elementos artefactuais em associação: elementos cerâmicos (fragmentos e vasos cerâmicos); contas de colar; elementos líticos; elementos faunísticos e elementos metálicos;

- em termos paleodemográficos, o universo de análise permitiu a identificação de 29 adultos (doze do sexo feminino, oito do sexo masculino e nove indeterminados) e 19 sub-adultos;
- quando consideramos a localização dos níveis de inumação com os restantes níveis de enchimento da estrutura, verifica-se que 5 ocorrem na parte superior, 12 na parte inferior e 14 na base da estrutura;
- em termos arquitectónicos, as fossas apresentam morfologias distintas, sendo de destacar que, quando consideramos as dimensões, parece existir um elevado número de fossas com diâmetro da boca entre 1m e 1,5 m. Embora a análise revele uma grande variabilidade, foi possível realçar algumas tendências. A maioria dos níveis de inumação ocorrem na parte inferior/base da estrutura (81,1%) o que parece indiciar a sua utilização primária como local de enterramento. No que refere às oferendas, escassas nestes contextos, existem alguns elementos que se aproximam das oferendas presentes noutros dispositivos funerários como hipogeus e cistas, revelando diferenciação social entre os indivíduos, que não se coloca somente em termos das soluções arquitectónicas disponíveis.

agenda

PATRIMÓNIO CULTURAL

DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/agenda/



V SEMINÁRIO DE POLÍTICAS SOCIAIS EM PERSPECTIVA

5 | JULHO | 2019

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DO MINHO | BRAGA**

<https://www.lab2pt.net/site/?module=publicnformations&target=details&id=132>

22



CIÊNCIA 2019 - ENCONTRO COM A CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PORTUGAL

8 A 10 | JULHO | 2019

CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA

<http://www.encontrociencia.pt/home/>

WORKSHOP

DE TEATRO IMERSIVO

13, 14 E 19 | JULHO | 2019

MAEDS / RUÍNAS ROMANAS DE TROIA

<https://www.uniariq.net/>

**CITCEM - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
TRANSDISCIPLINAR CULTURA, ESPAÇO E
MEMÓRIA**

AGENDA/ NOTÍCIAS E EVENTOS

<http://www.citcem.org/noticias-e-eventos>



Julho 2019

XXII

CURSOS INTERNACIONAIS DE VERÃO
DEL CONSORCIO DE LA
CIUDAD MONUMENTAL DE MÉRIDA



XXII CURSOS INTERNACIONAIS DE VERÃO DO CONSÓRCIO DA CIDADE MONUMENTAL DE MÉRIDA

8 A 26 | JULHO | 2019

MÉRIDA | ESPANHA

<http://www.consorciomerida.org/node/1060?f-bclid=IwAR3geIf-hBD39YnXTm1tn64xS69wGEpJEesyifTQOR6BG-oXFjEaLVqfkSA3I>

**ARP ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE
CONSERVADORES - RESTAURADORES DE
PORTUGAL - AGENDA/ NOTÍCIAS E EVENTOS**
<http://www.arp.org.pt/agenda/eventos/index.php>



DRESSING THE EARLY MODERN NETWORK

**CONFERENCE 2019 - DRESS UNDER THE
MICROSCOPE: CONTRIBUTIONS OF SCIENCE
AND TECHNOLOGY TO THE STUDY OF EARLY
MODERN DRESS**

12 E 13 | SETEMBRO | 2019

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA E
MUSEU NACIONAL DO TRAJE | LISBOA**

<http://www.dressingtheearlymodern.com/Conferences.html>



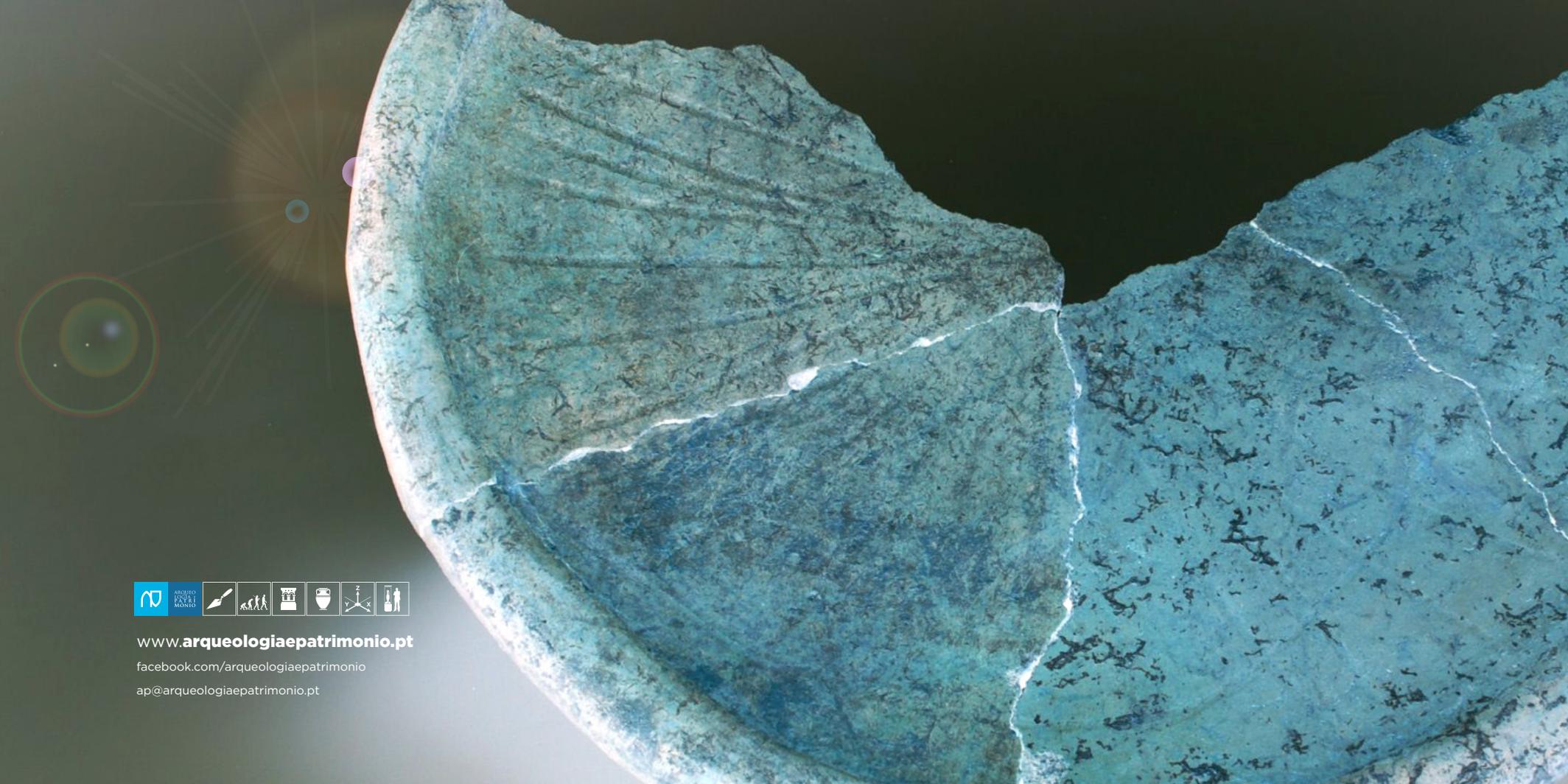
PATRIMÓNIO INDUSTRIAL EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

27 | SETEMBRO | 2019

**AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA DA FCT
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

<http://spmateriais.pt/site/2019/05/17/patrimonio-industrial-em-busca-da-sustentabilidade/>

23



www.arqueologiaepatrimonio.pt

facebook.com/arqueologiaepatrimonio

ap@arqueologiaepatrimonio.pt

ARTE *factus*

